

Um quarentão que inspira cuidados

Núcleo Bandeirante completa 40 anos com três reivindicações: hospital, biblioteca e assistência social para meninos de rua

Para comemorar hoje os 40 anos do Núcleo Bandeirante, nada mais apropriado do que um bolo de aniversário de 40 metros, na praça que leva o nome do padre mais famoso da cidade, Padre Roque. Presente dos mais de 800 comerciantes que doaram o material. Antes de cantar *Parabéns*, às 10h, os moradores ganham uma nova biblioteca pública. Com 3.500 livros, será inaugurada pela administradora, Rossana Celestin e o governador Cristovam Buarque.

“Fizemos uma pesquisa de opinião rápida e a população fez três reivindicações: o hospital, solução para quem vive nas ruas e a biblioteca”, conta Rossana Celestin, que assumiu o cargo em junho.

A mesma pergunta feita aos adultos foi repetida para os participantes da 1ª Assembléia das Crianças, no dia 7 de outubro. Eles pensam como gente grande, mas reclamaram também dos parquinhos. Hoje, estão concluídas as reformas dos parques infantis da Divinéia, da Praça Metropolitana e da Praça São Roque.

O hospital, segundo informou a administradora, está com verba as-

segurada no Orçamento de 1997 do Governo do Distrito Federal. Emenda do deputado distrital Marcos Arruda, irmão de Rossana Celestin. Essa era também um pedido insistente da pioneira mais antiga da cidade, a enfermeira aposentada Dona Philomena Leporoni Mazolla, 93 anos. “Estava mais do que na hora. O hospital mais próximo é no Plano Piloto”, comenta. Dona Philomena recebeu uma homenagem esse ano. Seu rosto está em todo o material publicitário da administração para divulgar a festa.

A administradora disse que para lidar com meninos de rua e pedintes, o Centro de Desenvolvimento Social (CDS) coordena uma equipe formada também por funcionários da administração e Polícia Militar. Faltam, no entanto, números exatos sobre quantos são os sem-teto da cidade, e dados comparativos com outras cidades do Distrito Federal.

O Núcleo Bandeirante começou de um acampamento com cinco casas de madeira ocupados por operários que construíam Brasília. Em 1991, a cidade contava com 29.531 habitantes, segundo o IBGE.

Adauto Cruz



Pioneira da cidade, a descendente de italianos Dona Philomena cuida de 30 crianças na creche Núcleo Bandeirante com sua aposentadoria de enfermeira